

FHC critica organização do Estado

Presidente cita a CEF e o BB como os exemplos do desprezo oficial pela população mais pobre

Numa audiência em que recebeu reivindicações do movimento Grito da Terra Brasil a favor da reforma agrária, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, no Palácio do Planalto, que o País não aceita mais a impunidade diante das mortes no campo e lamentou que o julgamento dos acusados pelo massacre de Eldorado de Carajás, no Pará, só deva ocorrer, conforme previsão do próprio Ministério da Justiça, no ano 2000. Fernando Henrique disse que o Estado brasileiro não está preparado para atender os pobres e citou o caso do Banco do Brasil (BB) e da Caixa Econômica Federal (CEF), que, segundo ele, deram prioridade ao atendimento aos poderosos, que acabavam não pagando suas dívidas. Para o Presidente, esses bancos só não quebram porque são do Governo.

No discurso, assistido por representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), de índios e de seringueiros, Fernando Henrique lembrou, admitindo ser "um exemplo estranho", a iniciativa pioneira do ex-presidente Fernando Collor de tentar mudar o Imposto Territorial Rural (ITR), o que acabou sendo feito em seu Governo. Na véspera, Collor dera entrevista à TV Globo criticando duramente o Governo Fernando Henrique. "O ex-presidente Collor, para dar um exemplo estranho, propôs uma modificação pequena no ITR. Foi derrotado. Parte da esquerda votou contra ele, mas eu votei a favor

dessa medida de imposto progressivo na terra. Todo mundo foi derrotado em matéria de ITR. O ITR é a sentença de morte do latifúndio", disse o Presidente.

Desorganização Para o Presidente, os movimentos sociais precisam reconhecer as ações do Governo para melhorar a situação no campo e, de outro lado, o Governo precisa da pressão desses movimentos para que os projetos avancem. "A estrutura do Governo, do Estado brasileiro não foi feita para atender a maioria. Eu apenas herdo uma situação e tento mudá-la", disse o Presidente, criticando em seguida o BB e a CEF. "Tomemos o Pronaf (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar). A Fazenda libera recursos e eles não chegam na ponta. Por que? Porque a estrutura do BB não está preparada para atender a milhares de pessoas. Estava preparada para atender a poucos, poderosos que nem pagavam depois. O mesmo se diga da CEF", afirmou ele.

Olhando para os presidentes da Contag, Francisco Urbano, e da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse: "Este Governo teve que botar dinheiro, que reorganizar. A grande desorganização foi no Governo passado. Mais tarde, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, explicou que, para o Presidente, a reorganização - e não a desorganização - dos bancos oficiais começou no Governo Itamar, quando Fernando Henrique era ministro da Fazenda. A desorganização, explicou o porta-voz, viria de décadas.